

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A legenda que mais preocupa Lula

De todos os partidos que se juntaram na frente ampla encabeçada pelo PT, o União Brasil é considerado o que pode “entregar menos”, uma vez que o futuro ministro da Integração Nacional, Waldez de Góes, está no PDT e já existe um movimento de deputados para tentar barrar seu ingresso na legenda.

## Ministro sem bancada

Góes não tem trânsito na bancada da Câmara. Terá que construir essa relação via senador Davi Alcolumbre (União-AP) e o presidente do partido, deputado Luciano Bivar (PE). Só tem um probleminha: conforme o leitor habitual da coluna já sabe, Bivar tentou, mas não conseguiu tirar o deputado baiano Elmar Nascimento do cargo de líder na Câmara. Elmar, que integra o grupo dos “sem-ministério” e tem respaldo da bancada, já se proclamou independente.

## Foi o único

Lula, que de bobo tem nada, fez uma “nota de rodapé” ao declarar Góes como ministro de seu governo. Foi o único que ele mencionou como alguém que, além da gestão da pasta, terá que cuidar da “articulação com o Congresso” — ou seja, arrumar votos. Aliás, na bolsa de apostas sobre quanto tempo vai durar a equipe que posará para a primeira foto ministerial, amanhã à tarde, no Palácio do Planalto, o ministro da Integração é visto como o primeiro a ser trocado.

## Apito de cachorro

A última live de Jair Bolsonaro como presidente da República foi vista por alguns com algum sinal de preocupação. Embora ele tenha dito com todas as letras que condenava os atos terroristas, o fato de mencionar a posse como algo “previsto para 1º de janeiro” deixou uma certa tensão no ar. Alguns aliados dele acham que pode ter sido um “dog whistle politics”, aquele “apito de cachorro político” que só os extremistas escutam.

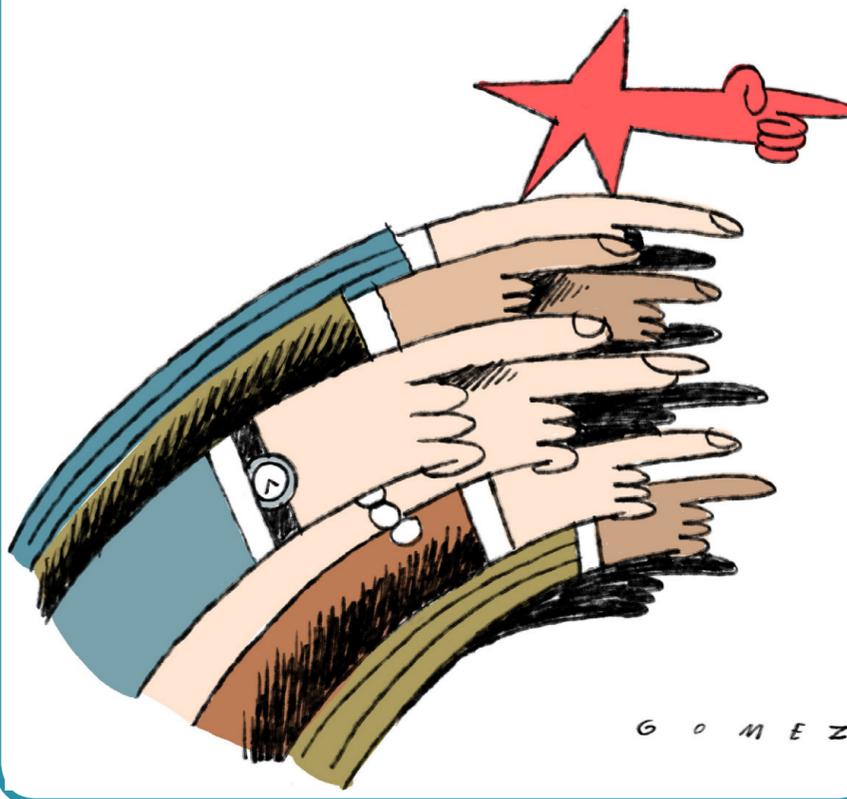
## Nem tanto

Aliados de Bolsonaro têm dito que o objetivo, agora, é buscar reconstruir uma imagem longe dos extremistas que atearam fogo a carros e ameaçaram explodir um caminhão de combustível nas imediações do aeroporto.

# Quem manda é o partido

A decisão de prorrogar a isenção de impostos sobre os combustíveis por parte do futuro governo, depois de o ministro da Fazenda se posicionar em sentido inverso, deu um sinal ao mercado de que Fernando Haddad tem o cargo, mas o PT tem a força. Especialmente depois que a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), disse em entrevista à Globo News que o melhor seria prorrogar por um período.

A decisão, porém, vem no sentido de evitar o mau-humor do eleitorado logo na largada do futuro governo. Internamente, prevaleceu o receio de disparada dos índices inflacionários. Agora, caberá à nova gestão, depois da posse, mostrar que Haddad terá, sim, força para comandar a área econômica. Este ano, avisam alguns, ainda não houve esta demonstração.



## CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press



**Recursos humanos togado/** Integrantes do PL têm se referido ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes (foto), como o “RH” do partido. É Moraes quem libera o dinheiro para pagar 13º salário e tudo mais dentro da legenda.

**Olho nele/** O aviso de que haverá um pronunciamento do presidente em exercício, Hamilton Mourão, hoje, às 20h, foi enviado às emissoras de tevê assim que Bolsonaro decolou. Senador eleito pelo Rio Grande do Sul, há quem diga que o general da reserva veio para ficar na seara da oposição.

**Acalma aí/** Dizem também que Mourão, além de desejar um Feliz Ano Novo a todos os brasileiros, deixará claro que amanhã vai ter posse, no sentido de tentar dissipar a tensão.

**Feliz Ano Novo/** Hora da virada no governo, no país, enfim, na vida. A você, leitor, obrigada por mais um ano e que 2023 venha repleto de saúde, paz, prosperidade, democracia, serenidade e boas notícias para todos os brasileiros.

## » CB.Poder | RANDOLFE RODRIGUES | FUTURO LÍDER DO GOVERNO NO CONGRESSO

Senador garante que instituições de controle e fiscalização voltarão a funcionar e não sofrerão interferência do Palácio do Planalto. Serão elas que assegurarão a ocupação criteriosa de postos nos escalões do governo e o combate à corrupção

# “Qualquer nomeação terá crivo”

» ISABEL DOURADO\*

Mariana Lins

**F**uturo líder do governo Lula no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) assegurou, ontem, em entrevista ao CB.Poder — uma realização do Correio Braziliense e da TV Brasília — que as nomeações a serem realizadas para os escalões administrativos do Poder Executivo passarão por severo escrutínio. Isso porque, conforme garantiu, as instituições de fiscalização e controle voltarão a funcionar com independência, sem interferência do Palácio do Planalto. Serão essas mesmas instituições, conforme salientou Randolfe, que darão combate sem trégua à corrupção, uma vez que ainda paira sobre o PT os fantasmas do Mensalão e do Petrolão. A seguir, os principais trechos da entrevista.



**Houve um pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro no qual fala da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva como algo que está “previsto”. Ele não diz que “vai” ocorrer.**

A posse vai ocorrer, vai ser um momento de alívio para os brasileiros. Vai ser um momento que sinalizará a reconstituição nacional, uma festa tranquila. O ministro da Justiça que, na prática, está coordenando todas as medidas de segurança necessárias para os eventos. Está fazendo isso em coordenação com o governo do Distrito Federal, junto com as forças de segurança do DF, federais e as Forças Armadas para dar àquele que quiser vir a Brasília a segurança necessária.

**Depois da festa é hora de agarrar no serviço — e serviço não vai faltar. Foram nove partidos contemplados na configuração da Esplanada, mas eles ainda não representam um número de votos suficientes para aprovação de emendas constitucionais. Como isso será construído?**

A composição do governo não está concluída. É importante lembrar que o presidente Lula liderou a maior frente ampla da história política do país, pelo menos de toda experiência da história republicana. Fomos 10 partidos no primeiro turno, mais dois que se somaram no segundo turno, e outros dois que se juntaram neste período de transição para ajudar

a governar. Estou consciente de que teremos uma margem não somente necessária, mas uma margem tranquila para as matérias que o governo necessitará aprovar no Congresso. Primeiro teste, inclusive, será no Senado, Casa em que estou, será a eleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Posso antecipar que nós temos de 55 a 60 votos para reconduzi-lo à Presidência do Senado. Da mesma forma, acredito que na Câmara dos Deputados conseguimos construir um mínimo de, pelo menos, 320 votos, um mínimo necessário para aprovar matérias que são necessárias para o país. Vai ter muita coisa que precisaremos aprovar, como a nova organização

administrativa do Poder Executivo da Esplanada.

**Cargos podem ajudar a ter votos, mas representam um risco à administração pública, pois, às vezes, o indicado pode não ter qualificação. Como isso será trabalhado?**

Qualquer nomeação terá o crivo necessário. O tempo que não tinha — e que se nomeava fascista para a secretaria da cultura, racista para a Fundação Palmares, machistas para conduzir pastas das mulheres — acabou. As nomeações cumprirão critérios políticos porque um governo de reconciliação e de união nacional obviamente tem que contemplar a diversidade partidária



**A cara dele nem treme quando fala de corrupção. Não tem ninguém que tenha tido um corolário de tantos crimes cometidos, inclusive de corrupção, quanto Bolsonaro”**

**Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP)**

**O que fazer com o COAF (Conselho de Controle de Atividades Financeiras). A gente já ouviu que deve voltar para o Ministério da Fazenda. É possível tirar uma instituição independente para devolvê-la à estrutura de governo?**

Acho mais importante manter a independência do COAF, que cumpre uma dupla função. É uma instituição de controle sobre movimentações financeiras atípicas é, também, uma instituição que tem relação direta com a pasta da Fazenda. A preferência apontada pelo futuro governo e também pelos ministros da área econômica é que mantenha a independência necessária para continuar atuando, e sem interferência.

**Na live, Bolsonaro lembrou do Mensalão e do Petrolão. Há algum risco disso? Como os casos de corrupção serão tratados, uma vez que há uma desconfiança por causa dos erros do passado?**

A cara dele nem treme quando fala de corrupção. Não tem ninguém que tenha tido um corolário de tantos crimes cometidos, inclusive de corrupção, quanto Bolsonaro. O que vai acontecer, a partir de agora, é que os mecanismos de controle funcionarão. Quanto mais as instituições de combate a corrupção funcionam, mais impedem que o ato de corrupção se concretize. Se ocorrer, tem que ser assegurado o direito à ampla defesa. O germe da corrupção será combatido.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi